

**3^a EAPFDP - Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-
Pedagógica de Professores em Administração**

**PANDEMIA E O ENSINO REMOTO:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

RESUMO: O ano de 2020 foi marcado pela disseminação do coronavírus (COVID-19). No Brasil e no mundo as mudanças afetaram a dinâmica social e trouxeram imensos desafios para todos os setores, em especial à educação. A partir desse cenário, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou em 17 de março de 2020 a portaria nº343 em que legitima a substituição das aulas presenciais por formatos de ensino à distância (EAD), de maneira remota por meios *online*, permitindo as instituições traçar estratégias de ensino remoto. O presente estudo possui como objetivo estudar qual foi a percepção dos discentes sobre as mudanças e impactos gerados a partir da adoção do ensino remoto emergencial (ERE) e identificar qual a repercussão das novas metodologias aplicadas pelo corpo docente durante a pandemia. Direcionou-se à situação deflagrada nos cursos de Administração, Ciências Econômica e Ciências Contábeis da UNEMAT - *campus* de SINOP, o qual formou o universo da pesquisa por comporem a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). A metodologia abordada foi de caráter exploratório e descritivo com a perspectiva qualitativa. Como resultados, levantou-se dentro deste universo que a IES conseguiu atender de constituição satisfatória as demandas dos discentes decorrentes do ensino remoto. Contudo, 63% dos discentes entendem que o ensino perdeu qualidade se comparado ao ensino presencial. Foi apontado ainda que somente algumas matérias aplicaram metodologias adequadas suficiente para transmitir de maneira satisfatória e didática os conteúdos. Esses resultados estabelecem uma melhor compreensão da visão dos discentes sobre o ensino remoto, com intuito de contribuir com a discussão de estratégias que proporcionem melhorias.

Palavras Chaves: Instituição de Ensino Superior. COVID-19. Docente.

ABSTRACT: The year 2020 was marked by the spread of the coronavirus. In Brazil and in the world, the changes affected the social dynamics and brought immense challenges for all sectors, especially education. Based on this scenario, on March 17, 2020, the Ministério da Educação e Cultura (MEC) published Portaria nº 343 in which it legitimizes the substitution of face-to-face classes with distance learning formats, remotely by online means, allowing institutions to trace remote teaching strategies. The present study aims to study what was the perception of students about the changes and impacts generated from the adoption of emergency remote education (ERE) and to identify the repercussion of the new methodologies applied by the faculty during the pandemic. The Administration, Economic Sciences and Accounting Sciences courses at UNEMAT - *campus* SINOP form the universe of research because they are part of the Faculty of Applied Social Sciences. The approached methodology was exploratory and descriptive with a qualitative perspective. As a result, it was found that the UNEMAT was able to satisfactorily meet the demands of students arising from remote education. However, 63% of students understand that teaching has lost quality when compared to classroom teaching. It was also pointed out that only a few subjects applied adequate methodologies sufficient to transmit the content in a satisfactory and didactic manner. These results establish a better understanding of the students' view of remote education, to contribute to the discussion of strategies that provide improvements.

Keywords: Higher Education Institution. COVID-19. Teacher.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 trouxe consigo imensos desafios para todos os setores da sociedade, em especial à saúde e à educação. As medidas adotadas pelos governos acarretaram o fechamento de escolas públicas e particulares, gerando pela primeira vez na maioria dos países a interrupção de aulas presenciais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a amplitude dos impactos na educação se visualiza no número de estudantes fora dos ambientes de ensino, que devido à pandemia em um curto período ultrapassou a casa dos 90% na maior parte dos países. No site da UNESCO divulgado em 14 de abril de 2020, informa-se que mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados com o fechamento de instituições de ensino em 193 países no mundo (UNESCO, 2020).

Esses impactos forçaram os governos a buscar alternativas que de caráter temporário que diminuíssem os prejuízos na educação. Neste sentido, a portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19” autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades utilizando recursos educacionais digitais em cursos regularmente autorizados (BRASIL, 2020).

Após essa definição houve um período para estudos das instituições de ensino identificarem quais componentes curriculares poderiam ser aplicados remotamente, aliado a formatação de plataformas digitais e normativas internas que viabilizassem as atividades ao novo processo de ensino e aprendizagem.

Cabe ressaltar que na maioria dos casos das instituições de ensino superior o modelo adotado para retornar as aulas de maneira segura foi o ensino remoto, conforme nota técnica divulgada por Todos Pela Educação (2020, p. 5). A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), seguiu o posicionamento e recomendações do Ministério da Educação e realizou assembleias e discussões com os docentes para definir os objetivos, metodologias e normas para retorno das aulas. Como resultado, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) divulgou por meio da Resolução 029/2020 a adoção e regulamentação do Período Letivo Suplementar Excepcional (PSLE), na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), com data inicial para retorno as aulas de maneira remota em 10/08/2020. Partindo desse retrato da educação em 2020, confere-se a importância de realizar uma análise dos resultados imediatamente proporcionados pela implantação do ensino remoto, demonstrando os pontos fortes e pontos fracos.

Com base nas premissas descritas, questionou-se quais foram os impactos e mudanças gerados devido adoção da metodologia de Ensino Remoto Emergencial (ERE) junto aos acadêmicos da UNEMAT. Na perspectiva do Conectivismo, o escopo deste estudo foi analisar como os estudantes visualizaram as mudanças geradas pela adoção do modelo de ensino remoto e identificar a percepção deles sobre as novas metodologias aplicadas pelo corpo docente.

Para entender o novo cenário faz-se importante saber qual é a visão do agente que recebe na ponta da cadeia educacional essas mudanças, ou seja, os discentes. É necessário também entender melhor o perfil sociodemográfico dos discentes, considerando que envolve tecnologias que não estão ao alcance de todos. Frente a esfera da educação superior, aprofundar o entendimento de como os discentes estão visualizando as mudanças e metodologias adotadas pela Instituição de Ensino Superior (IES). Constatar como está o grau de entendimento das disciplinas, como os

discentes estão realizando suas atividades, como eles estão recebendo as novas metodologias, conferindo pontos fortes e fracos desse novo modelo de ensino, o remoto. Aferindo esses resultados, é possível contribuir com a gestão educacional principalmente junto ao ensino superior, seja ela pública ou privada e direcionar no modelo de planejamento estratégico, ensejando a eficiência, racionalidade e produtividade (DOURADO, OLIVEIRA e SANTOS, 2007).

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Logo no início de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou que a emergência pública causada pelo COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) chegava ao estágio de pandemia mundial. Visando diminuir a taxa de mortalidade e disseminação do vírus, toda a população mundial passou a conviver com uma nova dinâmica social baseada no distanciamento social. Com isso diversas atividades de inúmeros setores foram interrompidas. Entre os setores mais afetados, a educação representa um dos mais prejudicados (INEE, 2020).

Conforme discursos de agentes da saúde como a OMS, no contexto da pandemia, as universidades e escolas tornaram-se um dos ambientes mais propícios para propagação do coronavírus devido ao grande número de pessoas em contato direto ou próximo. Essas constatações fizeram com que as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas coloquem a educação em último instância, conforme dados da ONU e UNESCO (2020).

O avanço da pandemia na educação teve seu ápice em abril de 2020, quando a UNESCO divulgou em seu site que o patamar da pandemia havia alcançado o número de 1,6 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas e universidades, em 191 países. Na prática representava 90,2% da população estudantil mundial, os quais enfrentam, como consequência, perdas no calendário e no processo de aprendizagem (UNESCO, 2020).

Os impactos da pandemia tiveram como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares. Apesar da magnitude do avanço da pandemia, o impacto da educação poderia ser diminuído a longo prazo, caso haja a adoção de tecnologias digitais e adequação do ensino presencial ao remoto, países desenvolvidos devem sofrer menos nesse processo de mudança, conforme afirmação da UNESCO (2020).

No Brasil esse cenário possui dinâmica concomitantemente parecida ao do resto do mundo. Segundo levantamento feito pelo Senado Federal, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de covid-19, enquanto 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas (AGÊNCIA SENADO, 2020). Ainda nesse levantamento revelou-se que, na opinião de 63% dos pais de alunos que tiveram aulas remotas, a qualidade do ensino diminuiu.

O Governo Federal publicou em agosto de 2020 a Lei 14.040, que suspende a obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos no corrente ano, em razão da pandemia. A norma foi publicada no Diário Oficial da União e a medida provisória dispensa as escolas de cumprir os 200 dias letivos — mas mantém a carga horária.

O fechamento dos estabelecimentos educacionais contribuiu para evidenciar a importância da adoção de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para diminuir as perdas, que seriam então um dos métodos de reparação aos danos

gerados pela pandemia. Plataformas digitais e o ensino remoto são parceiros nos novos processos pedagógicos. No entanto, constatou-se que o acesso e agilidade na implantação são mais eficientes no ensino privado, em virtude do contexto social e da infraestrutura disponível, especialmente no Brasil (VASCONCELOS et al., 2020).

Esse cenário, apesar de inesperado e novo, possuía mecanismo legal que amparava o implemento de atividades online. Silva (2001) indica que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/96) dispõe sobre a possibilidade de substituir aula presencial por aulas à distância em casos de emergência.

As políticas de enfrentamento a pandemia na educação superior estão reinventando os métodos de ensino. Em caráter excepcional e emergencial tem se utilizado no Brasil o ensino remoto, modelo que possui semelhanças com o EAD, contudo se assemelha apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Os regulamentos e didática seguem alinhados com os aplicados na educação presencial (COSTA, 2020).

Nesse momento de mudanças, de acordo com Dias e Pinto (2020), deve ocorrer um declínio no processo de ensino-aprendizagem. O retrocesso, iniciado durante a pandemia, deve variar de acordo com as políticas de enfrentamento adotadas, mas podem se estender por mais de uma década. Ainda segundo os autores, o fator principal que pode mitigar os impactos é a criação de políticas públicas direcionadas especificamente à educação, estratégias como investimentos em infraestrutura, formação dos profissionais da área educacional, nas ferramentas digitais (administrativo, gestores e docentes), tecnologias e salários. Essas são áreas que precisarão ser revistas nas perspectivas dessas políticas.

Como principal política adotada no país, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto. É importante esclarecer que o formato de ensino remoto emergencial aplicado no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020), se difere em algumas características da modalidade de Educação a Distância (EaD), em que o conteúdo é, na maioria das vezes, assíncrono, ou seja, sem um horário predeterminado, autoinstrucional e conduzido por tutores.

Ainda segundo a ABMES (2020), as aulas remotas foram o formato adotado pela maioria das universidades brasileiras na pandemia. Elas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a “presença” do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas quando surgem, por meio das plataformas digitais criadas por cada instituição. Com esse cenário, o uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – cresceu como metodologia predominante para alavancar estratégias de ensino em um contexto emergencial (SENHORAS, 2020).

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocam mudanças no comportamento das pessoas e na educação. Para Simão, Carvalho e Rochadel (2013), a atual geração são de nativos digitais, fluentes na linguagem digital, onde os jogos de computador, internet e *smartphones* se apresentam como partes efetivas do cotidiano. É apresentado pelos autores que a comunicação entre esses indivíduos se dá exponencialmente por mensagens de texto em aplicativos, e-mail e SMS, crescendo mais recentemente as vídeos-chamadas. A partir disso conclui-se que o retorno a estímulos comunicacionais nesse formato tem propagação mais rápida, e a informação pode alcançar um número maior de estudantes a curto prazo.

É um desafio para os professores, pois precisam mudar sua forma de conceber o ensino e pôr em prática hábitos e habilidades diferentes, por meio de novas ferramentas. Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância. A maioria dos professores são imigrantes digitais que estão se inserindo no ambiente da tecnologia, por isso possuem uma forma de ensinar que nem sempre vai de encontro com a maneira como os nativos aprendem melhor, faltando em alguns casos sintonia com o formato que lhes desperta maior interesse (BACICH et al, 2015).

Acerca da utilização das TICs, Xiao e Liu (2020) afirmam que a necessidade de respostas rápidas em situação de crise demonstrou que o setor educacional possui poucas iniciativas produzidas especificamente para ambientes escolares. A maioria dos *softwares*, por exemplo, são oriundos do setor corporativo e professores e alunos encontravam muitas dificuldades em desenvolver atividades pedagógicas em softwares de contexto empresarial. Dadas as inúmeras dificuldades encontradas, observa-se que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstraram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento e desconstruir possíveis imobilismos que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias (ARRUDA, 2020).

Essas ferramentas dependem de tempo e aperfeiçoamento. Maxwell (2016) destacava que capacitar é semelhante a treinar. Dentro desse processo de adaptação, no que diz respeito a necessidade de habilidades dos professores com as novas ferramentas, concerne a ação de treinamento mesmo que a curto prazo. Nesse sentido insere-se a visão de Chiavenato (1999, p. 55) que destaca “treinamento é o processo educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática e organizada, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos”. Criar a cultura de uso pedagógico das TICs se apresenta como um dos principais desafios das instituições de ensino para articulação ao contexto social atual, fazendo parte dela, redimensionando-a e construindo uma nova história.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A proposta da pesquisa foi de realizar um estudo exploratório e descritivo. Procurou levantar-se, na perspectiva dos acadêmicos da UNEMAT os principais impactos e mudanças relacionados a adoção e realização das aulas no modelo de ensino remoto emergencial. A finalidade foi de contribuir com o entendimento de quais são os pontos positivos e possibilidades de melhorias, dando base às IES mitigar os efeitos da implantação desse novo modelo de ensino.

A natureza proposta para a pesquisa é qualitativa e, após o levantamento bibliográfico, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado e processado em composição exploratória, fator identificado como determinante para responder a problemática desse estudo. Estruturado no *Google Forms*, composto de 18 perguntas, contendo 9 perguntas abertas e 9 perguntas

fechadas, o questionário foi repassado por meio de divulgações no *WhatsApp* e e-mail durante o mês de março de 2021.

Para obter resultados que apresentem um panorama perto da realidade dessa implantação, foi utilizado como campo de pesquisa os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, que compõem a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA), instalada no Campus de SINOP/MT da UNEMAT. De acordo com dados repassados pela FACISA, em março de 2021, o corpo discente contava com 913 acadêmicos matriculados, universo dividido entre 360 matrículas no curso de Administração, 311 em Ciências Contábeis e 242 em Economia. A amostra alcançada foi composta por 123 discentes, sendo 13,47% do total matriculado, com grau de confiança de 95% e a margem de erro em 8%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas obtidas com a amostra de pesquisa são fruto da metodologia de estudo desenvolvida e resultam de uma tabulação de resultados coletados. Partindo dessa estruturação, se obteve resultados que vão além do panorama esperado, sendo capaz de apresentar informações que podem auxiliar especialmente as IES no entendimento da percepção dos acadêmicos sobre o ensino remoto frente a pandemia.

Na primeira etapa do questionário buscou-se realizar perguntas censitárias para avaliar o perfil dos estudantes, o envolvimento e participação de cada curso da pesquisa, bem como obter uma visão de qual estágio da graduação os acadêmicos se encontravam quando a pandemia afetou a universidade.

Como principais resultados, dos 123 discentes que responderam a pesquisa, 48% identificaram-se como matriculados no curso de Administração, 33% em Ciências Contábeis e 18% em Economia. Ainda, 50% se declararam terem entre 21 e 25 anos, 22% de 26 a 30 anos, 17% declararam ter até 20 anos e os demais 11% acima de 30 anos. Observa-se uma população mais adulta como participantes. Entre os respondentes 43% declararam estar cursando o 4º, 5º ou 6º semestres, 27% frequentando os semestres finais e demais iniciando os cursos.

Foi questionado sobre o comportamento dos acadêmicos quanto as matrículas no período de ensino remoto emergencial. Como principais resultados, 55% declararam que efetuaram matrículas em todas as disciplinas que tiveram acesso e 35% que se matricularam em algumas disciplinas. Os dados resultantes da questão possuem importância para esta pesquisa que foi aplicada com a intenção verificar sobre a evasão no período. Concernente a isso, a pergunta demonstrou o número de desistência nas disciplinas, se levarmos em consideração os 6% respondentes que não se matricularam em nenhuma, junto aos 3% que trancaram a faculdade, identifica-se que existe uma margem aproximada de 9% dos acadêmicos que desistiram de se matricular no ensino remoto emergencial. Contudo, é plausível ampliar essa investigação, pois números da FACISA indicam evasão próxima de 40%, segundo professores que ministravam aulas neste período. De fato, os desistentes teriam menos interesse e/ou compromisso em responder ao questionário enviado.

Em avaliação do processo de comunicação da IES junto aos acadêmicos, observou-se empenho do corpo técnico, docente e demais envolvidos para comunicar de maneira clara e objetiva as informações relacionadas aos períodos letivos remotos, o que gerou bons resultados, pois conforme o número de estudantes que avaliaram como bom ou ótima a comunicação na UNEMAT chegou-se a 54%. Contraposto a

isso, 16% dos acadêmicos avaliam a comunicação como ruim ou péssima.

No quesito da diversificação de meios de comunicação utilizados pela UNEMAT houve diversos canais disponíveis para acompanhamento das informações. Revela-se que dois desses meios emergem como principais canais preferidos pelos discentes, sendo eles o *WhatsApp*, apresentado por 85 respondentes como o meio mais utilizado para acompanhar as informações, e com consecutiva importância verificou-se o e-mail institucional “academico@unemat.br”, apresentado por 68 acadêmicos como canal importante de comunicação. Neste caso, poderiam fazer mais de uma escolha, ficando então a plataforma de ensino como 3ª opção e redes sociais em última opção.

A UNEMAT suspendeu as aulas presenciais de março até agosto de 2020, quando o Conselho Superior decidiu pelo Ensino Remoto Emergencial, retomando com o oferecimento de algumas disciplinas neste modelo. A opinião sobre a quantidade de matérias disponíveis nos períodos remotos identifica que para 44% dos respondentes atendeu parcialmente as necessidades, para 27% foi adequada e os demais ficaram entre não atendeu e não tem opinião sobre. Observa-se um aspecto que se apresenta com atendimento insuficiente, de acordo com a pesquisa.

No que tange a duração dos semestres e período das matérias, verificou-se uma divisão de percentual entre as três principais respostas, sendo que 35% que entenderam que cada matéria deveria possuir uma carga horária de acordo com sua complexidade, 30% avaliaram como curto, e 26% afirmaram ter sido adequado a duração das matérias nos períodos remotos. É importante distinguir que, com o ensino remoto, não houve exigência em cumprir a carga horária total, assim como a presença não era obrigatória para os alunos. Os professores poderiam fazer aulas síncronas ou assíncronas, como entendessem ser mais adequado para a oferta da disciplina. Assim, parte dos professores gravou aulas, outros disponibilizaram materiais e houve os que fizeram aulas *online*, síncronas, gravando e disponibilizando para os acadêmicos que não poderiam participar.

A universidade estava em fase de implantação de um novo sistema, que foi agilizado para auxiliar neste período remoto. Sobre o novo sistema, no quesito de atendimento das demandas discentes, os respondentes acataram como satisfatória em 47%, como parcialmente satisfatória em 36% e como totalmente satisfatória em 8%, sendo o restante como não satisfatória. Implantar um novo sistema em uma universidade com cerca de 20.000 acadêmicos é um desafio enorme, especialmente em período de ensino remoto. Talvez possa ser considerado um grande êxito da IES e dos alunos, que se mobilizaram para aprender a utilizar o sistema.

Um dos propósitos da pesquisa foi investigar como os acadêmicos estão visualizando as metodologias e ferramentas de ensino adotadas pelo corpo docente, apenas o apontamento delas. Os entrevistados apresentam um panorama de quais estão sendo as principais ferramentas adotadas, onde 39 estudantes afirmam que a maioria dos docentes estão utilizando aulas gravadas aliadas as atividades e avaliações (modelo este que se assemelha com o tradicional formato aplicado no ensino presencial); ainda houve 32 discentes que afirmaram que a maioria adotou ferramentas audiovisuais (vídeos, podcasts, aulas gravadas, etc.); ainda houve um número importante de 29 estudantes que responderam que a maioria dos docentes mesclou ferramentas para atender a todos os perfis de estudantes; e mais 22 respondentes classificaram como utilização de ferramentas teóricas, como textos, artigos, livros, etc.).

Na sequência, relacionando com questão anterior, buscou saber quais as metodologias que mais contribuíram para o aprendizado na opinião dos estudantes, podendo haver mais de uma resposta. Sobre a eficiência das metodologias utilizadas

pelos docentes, os discentes afirmaram em 66% que as aulas transmitidas ou gravadas como sendo a forma que mais contribuiu com o aprendizado no ensino remoto. Observou-se também que houve um equilíbrio de importância distribuído entre as demais ferramentas, sendo 41% para vídeos ou conteúdos de outras plataformas como Youtube, podcasts e sites; houve 31% que afirmaram ser as ferramentas, programas ou demais atividades práticas que mais contribuíram; e ainda para 24,8% foram as teorias por livros e textos.

Como resultado ou comparação aos questionamentos anteriores, o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto perdeu qualidade para 63% dos respondentes. Ainda, para 24% se manteve e apenas para 4% o novo modelo de ensino superou o presencial. O cenário apresentado nos revela uma percepção e contribui para concluir-se que o processo de ensino aprendizagem foi prejudicado e revela a necessidade de aperfeiçoamento do modelo remoto. Contudo, se observado os 24% dos respondentes indicando que o ensino remoto não perdeu nem melhorou a qualidade do ensino, entende-se então que ambos os formatos podem se complementar, sugerindo que o ensino híbrido, a longo prazo, pode ser uma alternativa importante. As respostas obtidas podem servir de base para estudos futuros com foco nesse outro modelo de ensino.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades encontradas no modelo remoto, 54% indicaram a desmotivação, procrastinação, e dificuldade em administrar o tempo como principais dificuldades. Outra resposta foi conciliar a demanda de aulas, atividades e provas com tarefas pessoais e trabalho, alcançando o índice de 51%. Houve ainda 41% afirmando que entender o conteúdo sem o auxílio de um professor presencial é uma grande dificuldade; logo em seguida as metodologias usadas pelos professores foram citadas por 26,4%, restando problemas técnicos relacionados à plataforma de ensino e problemas com internet ou computadores apresentados respectivamente por 24% e 25,6% no ranking dos acadêmicos entrevistados. Esta questão permitiu que os estudantes marcassem mais de uma opção, a fim de evidenciar com mais clareza as dificuldades encontradas. Entender o que mais está prejudicando torna possível discutir e propiciar políticas educacionais que venham a mitigar as dificuldades enfrentadas.

Nessa etapa da pesquisa buscou-se levantar a percepção dos acadêmicos sobre os principais prejuízos gerado pela adoção do ensino remoto emergencial. Foi possível constatar que para 36% dos discentes o fato de estudar menos conteúdo, devido ao curto período do “semestre” *online*, como sendo o maior prejuízo. Outros 29% afirmaram ser a falta de troca de experiências com demais colegas e professores; para 18% a falta de relação da teoria com a prática; e para 14 % dos entrevistados ter dúvidas e não ter um professor ou colega para obter informações foi o maior prejuízo. Aqui um esclarecimento necessário: comumente nomeado como semestre, cada período de ensino remoto foi de dois meses aproximadamente, devido serem oferecidas menor número de disciplinas e a carga horária também foi flexibilizada.

Para contraponto, questionou-se quais os principais benefícios e/ou vantagens proporcionadas pelo ensino remoto. Para 39% dos acadêmicos poder assistir as aulas e realizar as atividades quando tiverem tempo foi o maior benefício. Em seguida, a segurança de ficar em casa e a redução de gastos com deslocamento foram apontados por 29% dos estudantes como resultado positivo; ter o conforto de casa para realizar os estudos surge como apontamento de 16%; e a facilidade de buscar informações na internet foi indicado por 12% dos discentes como o maior benefício da experiência.

A proposta da próxima questão foi proporcionar aos docentes e pessoas envolvidas na gestão educacional um cenário sobre como estudantes estão organizando sua rotina para conseguir conciliar e estudar as disciplinas. Foi levantado que a maior parte dos discentes, 43% estão realizando as atividades e estudos no período noturno. Há também um número importante de 28% dos acadêmicos que não reservam horário fixo e realizam conforme surge tempo disponível; outros 14% realizam aos finais de semana; 2% no período vespertino; e ainda 13% no período matutino. É importante ressaltar que os cursos de Economia e Ciências Contábeis, no formato presencial, são oferecidos no período matutino, esses correspondem a 51% dos respondentes.

Para finalizar a pesquisa solicitou-se para os discentes responderem, de uma maneira geral, como avaliaram os períodos de ensino remoto emergencial aplicados pela IES. A maioria dos estudantes, cerca de 52%, avaliaram como regular; houve ainda 26% dos acadêmicos que afirmaram ter atendido as expectativas; outros 15% responderam que foi ruim; e os 7% restantes pontuaram que superou as expectativas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O ineditismo deste confinamento ocasionado pelo covid-19 proporcionou a implementação do ensino remoto emergencial. Percebe-se nesse contexto que a Unemat e seus agentes educacionais – docentes e corpo técnico – mesmo diante das dificuldades e pouca de experiência em modelos *online*, procurou se aperfeiçoar e criar um planejamento para acolhimento dos sujeitos envolvidos nesse novo contexto educacional.

O fluxo da pandemia não permitiu tomar decisões a médio prazo, em geral as universidades do mundo inteiro precisaram traçar estratégias para decisões de curto prazo. Após um ano de pandemia, os gestores deverão planejar estrategicamente, organizar-se, saber dirigir pessoas e processos e controlar os padrões de desempenho, monitorando e comparando as variáveis, tomando sempre ações corretivas para assegurar o alcance dos objetivos pretendidos. O planejamento educacional é um processo cíclico, dinâmico e interativo e se faz necessário o *feedback* para nortear esse planejamento.

Pode-se afirmar que o ensino remoto emergencial se encontra na fase de controle, onde com pesquisas ao exemplo deste estudo que foi realizado, pode-se entender os padrões, formatos que geram mais resultados, visualizar oportunidades de melhoria, os pontos fortes a se manter, metodologias que mais agregam no processo de ensino e aprendizagem, dentro de outras importantes variáveis.

Dito isso, se percebeu que alguns pontos importantes a se discutir. Sobre o percentual de desistência das disciplinas acredita-se que possam não refletir o que de fato está ocorrendo. Partindo do entendimento da palavra “desistência”, onde de acordo com o Dicionário Online (2021), esse termo significa “Ação ou efeito de desistir, ato de renunciar voluntariamente ou não dar continuidade a algo” “desistência” “Perda de interesse”, com isso é possível que acadêmicos desistentes estejam desligados e desinteressados por assuntos relacionados à universidade, o que pode ter sido determinante para que muitos desses alunos não tenham respondido à pesquisa. Outro ponto importante nesse contexto é que se verificou uma contribuição para pesquisas futuras, pois, de fato, a pesquisa criou base de dados sobre desistência e pode servir de contribuição para estudos que busquem evidenciar os motivos que geram esse número de desistentes nos cursos estudados.

Para qualquer organização, o sistema de informação é um fator preponderante. Contudo, neste período de isolamento social sua importância teve significativo acréscimo, se observado o novo papel que desempenha. Assim, os dados apresentados sobre a comunicação demonstram pontos positivos da implantação do ensino remoto emergencial, pois verifica-se que a UNEMAT conseguiu de forma efetiva manter uma comunicação eficaz com estudantes, e por consequência positiva, favorecer o desenvolvimento dos projetos e ações e do novo modelo de ensino adotado.

Continuando com a pesquisa, os dados levantados demonstram que ainda existe uma discrepância entre o que os acadêmicos entendem ser necessário e o que a IES avaliou como ideal na oferta das disciplinas no período remoto. Em informações levantadas juntos aos informativos disponibilizados pela universidade não foi possível identificar participação dos acadêmicos durante o estudo e discussão da implantação do ensino remoto emergencial (ERE) na UNEMAT. No que tange esse contexto, o que os resultados demonstram é que, levando em consideração os 44% dos acadêmicos que afirmaram que a quantidade disponibilizada atendeu parcialmente as necessidades, e os 35% que entendem que cada matéria deveria possuir uma carga horária de acordo com sua complexidade, pode se entender que existe possibilidades para reorganizar o cronograma das matérias no ensino remoto, tornando-o mais abrangente e completo.

Um dos dados obtidos na pesquisa revelam que o maior número de docentes está buscando ferramentas que mais se assemelham ao ensino presencial, como aulas gravadas aliadas as atividades e avaliações. Esse ponto cabe uma discussão produtiva, pois como disserta Imbérnom (2010), para que exista uma transformação educativa, docentes precisaram reinventar e redesenhar seu papel e metodologias utilizadas, isso é um desafio para os professores, pois precisam mudar sua forma de conceber o ensino e pôr em prática hábitos e habilidades diferentes, por meio de novas ferramentas.

Levando em conta esses apontamentos, na prática, as aulas transmitidas aproximam o estudante aos docentes e são fundamentais, mas é possível melhorar de forma efetiva a relação de ensino e aprendizagem no ensino remoto. Para isso é necessário que os docentes mesquem suas ferramentas para conseguir atender e ensinar os mais diferentes perfis de estudantes. Esse formato mais abrangente foi apontado por apenas 29 dos 125 estudantes ouvidos.

Se consideramos a pirâmide do aprendizado descrita por Glasser (2017), que descreve sobre as metodologias e qual a importância de cada uma no aprendizado, os dados levantados se enquadram dentro da metodologia passiva. Mesmo estando nesse cenário, os estudantes apresentaram essas ferramentas como sendo as que mais contribuíram para o aprendizado, contudo buscar aplicar metodologias mais ativas pode contribuir ainda mais, mesclar ferramentas pode promover uma educação mais inclusiva aos diferentes perfis de estudantes.

Dentro da pesquisa contatou-se pontos que permitem uma análise e discussão conjunta. De maneira geral verificou-se que a maioria dos respondentes afirmaram que o ensino perdeu qualidade, corroborando com os dados apresentados pelo Senado Federal (Agência do Senado, 2020). Levando em consideração essa informação, esperava-se que os resultados demonstrassem um cenário em que os estudantes apontassem um contexto mais amplo que as metodologias utilizadas não estão sendo suficiente para transmitir os conteúdos, o que não ocorreu. Verificou-se um equilíbrio com a maior parte dos estudantes afirmando que a metodologias transmitiram satisfatoriamente o ensino. Então, uma reflexão conjunta e mais

aprofundada pode esclarecer esse viés, ou mesmo, indicar que os acadêmicos aprovaram aquelas metodologias utilizadas, mas elas não são suficientes ou adequadas para um bom aprendizado.

Continuando nesse cenário, conforme afirma Dourado, Oliveira e Santos (2007), o aprendizado está ligado a educação de qualidade e essa qualidade está ligada ao uso adequado dos recursos ligados a educação. Portanto, entende-se que se o ensino perdeu qualidade é porque os recursos não estão sendo aplicados adequadamente, e um dos recursos da educação são as metodologias adotadas pelos docentes. Não obstante, um ponto de reflexão, de possível fragilidade no sistema educacional em vigor no país.

Diante disso, observa-se que a tecnologia possui papel fundamental para que haja uma abrangência de novos conhecimentos, aperfeiçoando a didática de novos métodos de ensino, criando assim, mais facilidade nos conteúdos de forma mais globalizada e amplificada. Essas ferramentas dependem de tempo e aperfeiçoamento, pois como afirma Maxwell (2016, p. 55) “Capacitar é semelhante a treinar”, portanto essa pesquisa buscou também evidenciar quais mecanismos dão mais resultados no ensino remoto, podendo o corpo docente focar em melhorar esses pontos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, verificou-se que assim como é apresentado na introdução dessa pesquisa, o cenário ocasionado pelo surgimento da pandemia é sem precedentes, sendo ainda mais novo no tocante à educação superior. É sabido ainda que tudo que é novo necessita de estudo e aprofundamento até se chegar a um planejamento mais completo e que atenda melhor as necessidades. Portanto essa pesquisa proporcionou informações e avaliações sobre a percepção dos discentes em várias frentes de estudo, que podem contribuir na construção de políticas mais completas e eficientes, podendo melhorar ainda mais o que está sendo realizado por toda a sociedade acadêmica.

Diante do exposto na presente pesquisa, se permitiu concluir que houve um grande empenho da universidade em preparar um ambiente de comunicação próximo aos acadêmicos, a maioria dos estudantes inclusive avaliaram a nova plataforma como positiva. Ainda, se tratando de tecnologia, percebe-se que todas as ferramentas podem contribuir de alguma forma, a tecnologia abre cenários de propagar o ensino antes nunca imaginados.

A pesquisa foi capaz de evidenciar os objetivos estabelecidos e demonstrou outros pontos importantes: a comunicação da UNEMAT com os acadêmicos se mostrou efetiva junto aos acadêmicos; levantou-se ainda que existe diversificação nas maneiras de comunicação, mas a ferramenta *WhatsApp* é a mais utilizada, abrindo uma visão importante que pode contribuir para que essa comunicação seja fortalecida se utilizada como ferramenta pelos docentes, assim como é bem utilizada pelo corpo administrativo.

Muitos autores como levantado no referencial teórico afirmam que o ensino brasileiro estava defasado e a pandemia acelerou parte do processo necessário de mudança e adaptação às novas metodologias. Congruente a isso verifica-se que, apesar do exposto, o relacionamento mais próximo, a troca de informações e experiências ainda são pontos importantes no processo de ensino e aprendizagem. Podendo então o modelo híbrido ser uma realidade a longo prazo conveniente, pois agrega no mesmo modelo o ensino remoto e presencial. A proposta é que algumas atividades sejam remotas e outras presenciais. Os dados obtidos neste estudo revelam possibilidades para refletirmos sobre novas ações tecnológicas no que se

refere aos cursos de stricto sensu, ou ensino híbrido, mesmo após a pandemia, criando-se uma práxis habitual e de melhores resultados efetivos ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância** 7.1 (2020): 257-275.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacaobasica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-oque-e-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 23 de dez. de 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é EAD. Desafios da Educação**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto> Acesso em: 02 dez. de 2020.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de.; SANTOS, C. de A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

GLASSER, W. (2017). William Glasser. Fonte: PPD: Disponível em: <<http://www.ppd.net.br/williamglasser/>> Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INEE - Rede Interinstitucional para a Educação em Emergências. **Nota Técnica: Educação durante a pandemia do COVID-19**. Nova Iorque, NY, 2020. Disponível em: <https://inee.org/resources/inee-technical-note-education-during-covid-19-pandemic>. Acesso em 17 de dez. de 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Relatório de pesquisa: Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do conoravírus no Brasil. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf.

Acesso em 22 de Dezembro de 2020.

MAXWELL, John C. **Segredos da capacitação**. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.

PASINI, C.G; Carvalho, E.; ALMEIDA, L.H.C. **Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020.

RODRIGUES, Jondison. Narrativas políticas, produção de vulnerabilidades e convulsão social no Brasil e no mundo, no contexto do Novo Coronavírus. **Papers do NAEA**, v. 29, n. 1, 2020.

ROESCH, S. M. A. (1996). **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas.

SENADO FEDERAL. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. AGÊNCIA SENADO. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia> Acesso em 02 dez. 2020.

SENHORAS, E. M. “**Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos**”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n.5, 2020.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande: CBC, set. 2001.

SIMÃO, J. P. S.; CARVALHO, T. J.; ROCHADEL, W. **Experimentação Remota e a Construção do Conhecimento no Processo de Aprendizagem**. Engenharia da Computação – Teoria Geral de Sistemas. Dissertação (Modelagem Computacional de Sistemas) – Programa de Pós-graduação Modelagem Computacional de Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013.

SURVEY MONKEY. **Calculadora de margem de erro**. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/> . Acesso em: 15/01/2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, 2020. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_en_sino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf Acesso em: 16/01/2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 20 de dez. de 2020.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COVID-19: 10 Recomendações para planejar soluções de ensino à distância**. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 20 de dez. de 2020.

UNICEF. Com evolução tecnológica, 65% das crianças terão empregos que ainda não

existem, diz CEPAL. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/com-evolucaotecnologica-65-das-crianca-terao-empregos-que-ainda-nao-existem-diz-cepal/>. Acesso em: 10 dez. 2020

VASCONCELOS, C. R. D.; DE JESUS, A. L. P.; SANTOS, C. M. **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p.15545-15557, 2020.

XIAO, Chunchen; LI, Yi. 2020. **Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China.** In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-education-in-china>. Acesso em: 01 de dez. de 2020.